



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de abril, apontam para uma diminuição generalizada na produtividade dos cereais de outono/inverno face à campanha anterior. À exceção do centeio, que deverá manter os níveis alcançados em 2016, as condições meteorológicas de abril (quente e seco) contribuíram para reduções do rendimento unitário destas culturas (-10% no trigo mole e na cevada, -15% no triticale e na aveia e -20% no trigo duro). No entanto, estas condições permitiram que a instalação das culturas de primavera/verão decorresse sem incidentes. As previsões apontam para a manutenção da áreas de batata e tomate para a indústria e para a diminuição da superfície de arroz e girassol (por adaptação da superfície instalada às disponibilidades hídricas). Quanto à cereja, o início da colheita das variedades precoces faz antever uma boa campanha, com produtividades muito superiores às observadas no último quinquénio (+70%).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2017** foi 38 801 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,5% (-11,3% em fevereiro). Os decréscimos foram particularmente acentuados nos caprinos e ovinos, respetivamente 67,1% e 62,5%, refletindo provavelmente o efeito de calendário associado à Páscoa, seguindo-se os bovinos (-8,6%) e suínos (-6,5%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 751 toneladas, o que representou uma variação positiva de 1,7% (+1,1% em fevereiro), devido a um maior volume de galináceos (+2,2%) e perus (+1,7%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 18,3% (+26,0% em fevereiro), com 27 446 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 1,7% (-6,6% em fevereiro), com uma produção de 9 111 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 168,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 0,3% (-6,4% em fevereiro). A produção total de lacticínios registou igualmente uma subida de 0,9% (-8,1% em fevereiro), devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (+2,5%) e de nata para consumo (+7,9%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 12,3% (-4,7% em fevereiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos. Às 7 949 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 278 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 3,9 % (+21,1% em fevereiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,56 Euros/kg, representando um decréscimo de 8,9% (+25,9% em fevereiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em abril de 2017, as variações de maior amplitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor registaram-se nos suínos (+46,5%), ovos (+38,3%), batata (+19,1%) e azeite a granel (+16,3%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior valor absoluto verificaram-se nos suínos (+9,1%), ovinos e caprinos (+3,7%), ovos (+3,3%) e plantas e flores (-6,1%).

Em **março de 2017** observou-se um acréscimo no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) de 2,1% e de 1,0%, respetivamente. Em relação ao **mês anterior** não se assistiu a qualquer variação, nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente e de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de abril caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e seco. Com efeito, entre os dias 2 e 24 de abril, os valores das temperaturas máximas estiveram muito acima dos normais para a época, registando-se a mais significativa onda de calor¹ observada em abril, dos últimos 75 anos. Por outro lado, a precipitação média mensal (11,5 mm) foi a mais baixa deste mês desde 1931. A conjugação destes fatores, associados à menor disponibilidade de água no solo, conduziu a um aumento da área em situação de seca meteorológica que, no final do mês, já afetava 96% do território continental (76% no nível de seca moderada).

Este cenário permitiu a realização de todos os trabalhos normais da época, nomeadamente a instalação das culturas de primavera/verão, o corte de forragens e os tratamentos fitossanitários, tendo ainda favorecido a rebentação, floração e vingamento dos frutos nas culturas arbóreas e arbustivas. No entanto, condicionou o desenvolvimento das culturas de sequeiro e contribuiu para a diminuição do nível de armazenamento de água, que se mantém inferior ao normal na maioria das bacias hidrográficas, conduzindo ao ajustamento das áreas planeadas para as culturas de primavera/verão e originando preocupações relativamente à capacidade de abeberamento dos efetivos animais.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3	79,7	14,9								
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93,0	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9								
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6	0	2,5								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4								
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8								
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0,0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5								

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de abril a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao final do mês de março, encontrando-se ligeiramente abaixo dos valores normais para a época.

¹ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de abril de 2017

Condições meteorológicas de abril afetaram o desenvolvimento de pastagens e culturas forrageiras de sequeiro

O desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras de sequeiro foi significativamente afetado pela conjugação das altas temperaturas com a escassez de precipitação, registando-se com frequência situações de antecipação de conclusão do ciclo com reduzida produção de matéria verde. Na maioria das explorações de produção pecuária extensiva, as necessidades forrageiras dos efetivos estão a ser totalmente satisfeitas com o pastoreio. No entanto, e face à menor produção forrageira prevista, são de esperar algumas dificuldades em garantir, com produção própria, a alimentação dos efetivos no período estival.

Disponibilidades hídricas insuficientes ditam redução na superfície de arroz

A preparação dos solos e as sementeiras dos cereais de primavera/verão têm decorrido sem incidentes. No milho de regadio, no final do mês de abril, as primeiras avaliações apontam para que mais de metade da área esteja já semeada, sendo que o preço deste cereal nos mercados internacionais continua a desincentivar o aumento da área cultivada. As germinações decorreram bastante bem nos casos em que foi fornecida água suficiente para a emergência, mas são visíveis algumas searas com povoamentos pouco uniformes. Em regime de sequeiro (forma de cultivo associada a pequenos agricultores e limitada a zonas do Norte e litoral Centro), prevê-se que a área se mantenha nos 8 mil hectares.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	9	10	10	9	8	8	89	100
Arroz	31	30	29	29	29	26	88	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	14	14	17	19	19	19	114	99
Girassol	18	18	16	20	18	15	85	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	5	5	4	4	3	83	95
Batata de regadio	19	20	20	19	19	20	102	105

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Quanto ao arroz, as sementeiras iniciaram-se a meio do mês, embora a grande maioria da área desta cultura ainda esteja por instalar, aguardando dias de menor arrefecimento noturno (pouco favorável à germinação). No litoral Centro e no Ribatejo e Oeste, as áreas semeadas deverão ser semelhantes às da campanha anterior. Já no Alentejo, a disponibilidade hídrica observada nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado², conduziu à alteração dos planos de ocupação cultural de muitos campos orizícolas, registando-se uma redução acentuada da área de arroz nesta região. Globalmente prevê-se uma redução de 10% na área semeada.

² No final de abril, o volume de água armazenado nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado correspondia a 35,7% do volume máximo armazenável, muito abaixo dos 68,1% de média (1990/91-2015/16) do armazenamento de abril (fonte: Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em Abril de 2017, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de abril de 2017).

Plantação de tomate para a indústria decorre normalmente

Tal como para as restantes culturas de primavera/verão, os trabalhos de preparação dos terrenos e a instalação do tomate para a indústria decorreram em condições muito favoráveis de estado do tempo e de humidade dos solos. No final do mês, a área plantada já ultrapassava os 60% da área total a instalar, que deverá ser próxima dos 19 mil hectares. Quanto ao girassol, prevê-se uma redução de 15% na área semeada, para os 15 mil hectares, resultado de opções de não realização da cultura face às disponibilidades hídricas atuais.

Superfície de batata semelhante à da campanha anterior

A plantação da batata tem decorrido com normalidade, faltando ainda concluir algumas áreas de regadio. O desenvolvimento vegetativo é heterogéneo, tendo-se verificado dificuldades na emergência das plantas e atraso na cobertura do solo nas plantações de sequeiro. A área plantada deverá ser semelhante à da campanha anterior (23 mil hectares).

Abril quente e seco antecipa ciclo vegetativo dos cereais de inverno

A ausência de chuvas no mês de abril, associada às altas temperaturas, interferiu negativamente no desenvolvimento dos cereais para grão, antecipando o ciclo vegetativo (encontram-se na fase do espigamento) com potenciais consequências nos níveis de produtividade a alcançar. Preveem-se, à exceção do centeio, reduções no rendimento unitário em todos os cereais para grão face a 2016 (-10% no trigo mole e na cevada, -15% no tritcale e na aveia e -20% no trigo duro).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 071	1 749	2 056	2 012	2 314	2 075	113	90
Trigo duro	1 150	1 884	2 341	2 170	2 387	1 900	96	80
Tritcale	818	1 543	1 562	1 693	1 947	1 650	109	85
Centeio	758	865	891	856	899	899	105	100
Cevada	1 153	1 774	2 209	2 097	2 622	2 350	119	90
Aveia	742	1 245	1 334	1 212	1 575	1 340	110	85
FRUTOS								
Cereja	1 792	1 770	1 728	2 807	1 404	3 225	170	230

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

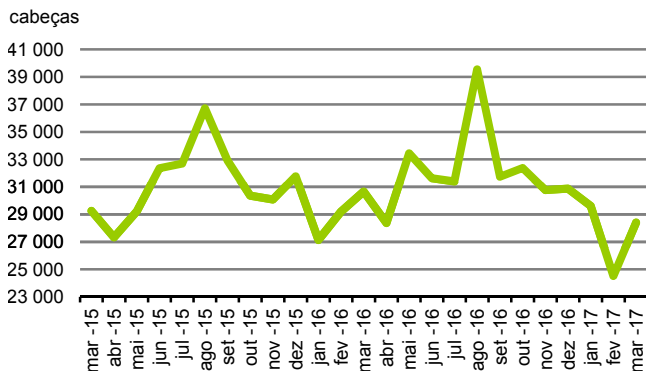
Produtividade das variedades de cereja já colhidas indicia boa campanha

Já se iniciou a colheita das variedades de cereja mais precoces e as perspetivas são bastante animadoras. As condições meteorológicas verificadas durante a fase da floração e vingamento do fruto foram favoráveis à generalidade das prunóideas (onde se inclui a cereja). A fase de desenvolvimento da cereja decorreu com tempo seco, o que permitiu a normal maturação dos frutos, sem pressão de doenças e sem registo anormal de frutos fendilhados. Estima-se assim um aumento de produtividade muito significativo face à campanha anterior (+230%), posicionando esta campanha como a melhor desde 2002. É no entanto necessário avaliar o impacto da precipitação do final de abril nas variedades tardias que poderá implicar uma revisão das previsões agora indicadas.

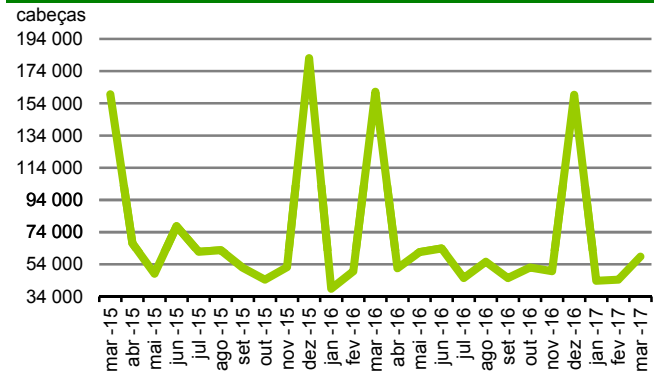
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

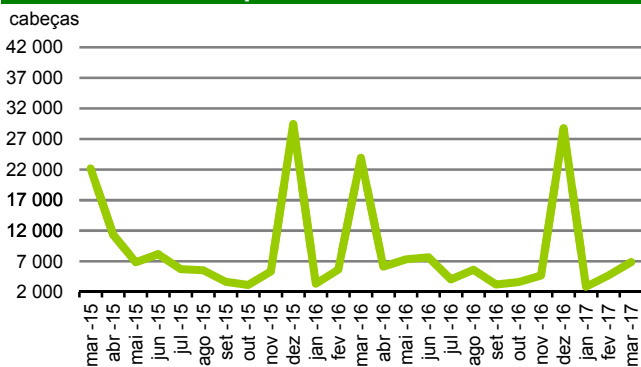
Bovinos abatidos



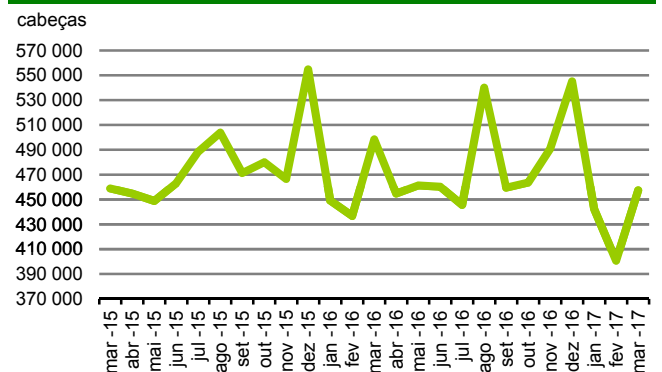
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies animais exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **março de 2017** foi 38 801 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 9,5% (-11,3% em fevereiro). Registou-se um menor volume de abate de bovinos (-8,6%), suínos (-6,5%), ovinos (-62,5%) e caprinos (-67,1%). No que diz respeito a estas duas últimas espécies, o menor volume de abate registado no mês em análise prende-se com o facto da Páscoa em 2016 ter ocorrido no mês de março, enquanto em 2017 foi em abril. Os equídeos registaram um acréscimo de 357,1%, mas tendo em conta a pouca expressão desta espécie, este aumento não é significativo.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente decréscimos no número de bovinos (-7,4%), suínos (-8,2%), ovinos (-63,6%) e caprinos (-71,3%). Já o número de cabeças abatidas de equídeos aumentou 356,8%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559	38 801										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509	28 404										
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919	6 840										
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615	457 326										
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078	31 153										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478	58 735										
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511	728										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693	6 874										
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89	169										
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32										

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e perus

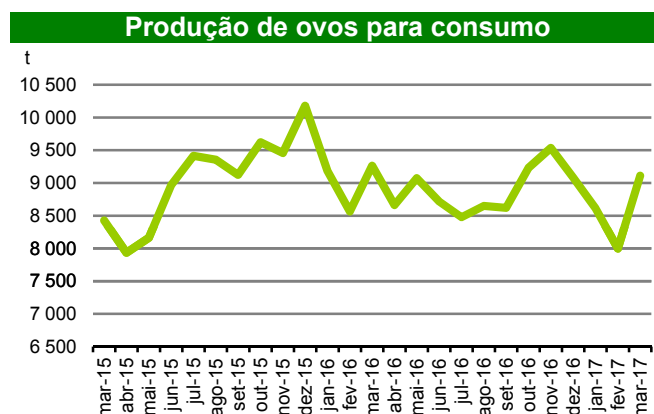
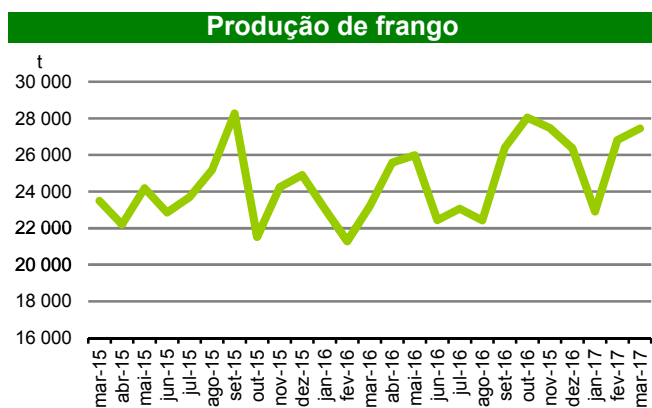
Em **março de 2017** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 751 toneladas, o que representou uma variação positiva de 1,7% (+1,1% em fevereiro), devido a um maior volume de galináceos (+2,2%) e perus (+1,7%). Pelo contrário, as codornizes registaram um decréscimo de 14,6% e os coelhos diminuíram 10,0%. Para os patos não se registou alteração.

Relativamente às cabeças abatidas, registou-se um acréscimo nos galináceos (+3,4%), tendo-se verificado um decréscimo no número de perus (-0,8%), patos (-3,2%) e codornizes (-11,7%). O número de coelhos diminuiu 9,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926	29 751										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619	17 150										
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590	24 968										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187	16 832										
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807	24 198										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251	261										
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135	3 250										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278	363										
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708	930										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702	834										
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144	164										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0										
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289	364										
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349	439										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e decréscimo dos ovos para consumo

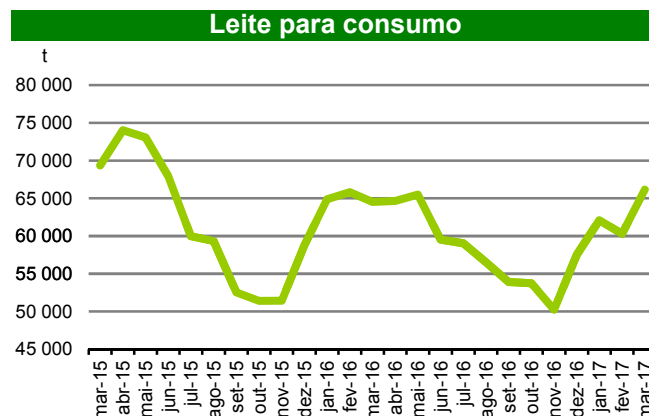
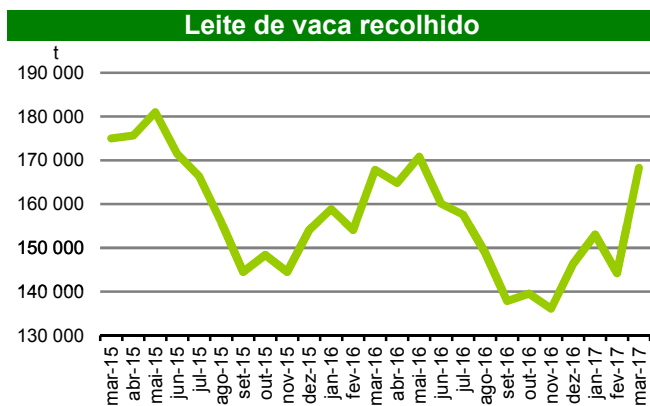
Em **março de 2017** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 18,3% (+26,0% em fevereiro), com 27 446 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 1,7% (-6,6% em fevereiro), com uma produção de 9 111 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776
	2017	15 825	18 281	19 084										
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317
	2017	22 907	26 817	27 446										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849
	2017	23 055	21 333	24 902										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747
	2017	138 929	128 980	146 951										
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058
	2017	8 614	7 997	9 111										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551
	2017	33 164	29 426	33 000										
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540
	2017	2 056	1 824	2 046										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Acréscimo na recolha de leite de vaca e no volume de produtos lácteos obtidos

A recolha de leite de vaca em **março de 2017** foi de 168,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 0,3% (-6,4% em fevereiro).

A produção total de lacticínios registou igualmente uma subida de 0,9% (-8,1% em fevereiro), devido sobretudo ao maior volume de leite para consumo (+2,5%) e de nata para consumo (+7,9%). Pelo contrário, houve menor produção de leites acidificados (-1,8%), manteiga (-12,4%) e queijo de vaca (-6,7%).

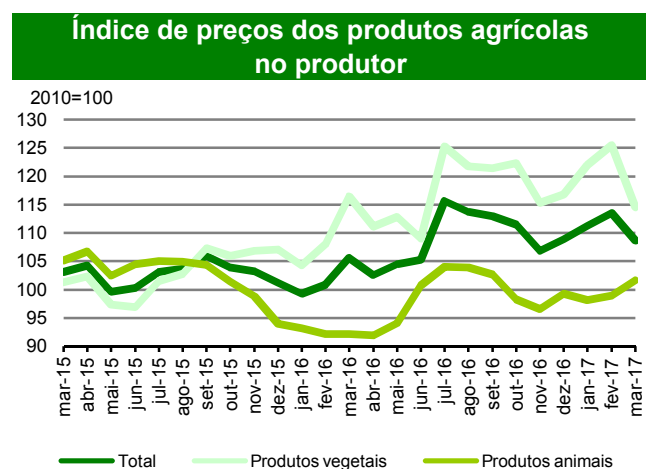
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227	168 274										
Produtos lácteos														
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787	81 859	81 270	80 323	74 391	72 740	68 735	75 788	966 253
	2017	81 724	77 802	88 364										
Leite para consumo														
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305	66 146										
Nata para consumo														
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260	2 187										
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564	657										
Leite em pó magro														
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631	2 120										
Manteiga														
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716	3 060										
Queijo														
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237	5 273										
Leites acidificados														
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089	8 921										

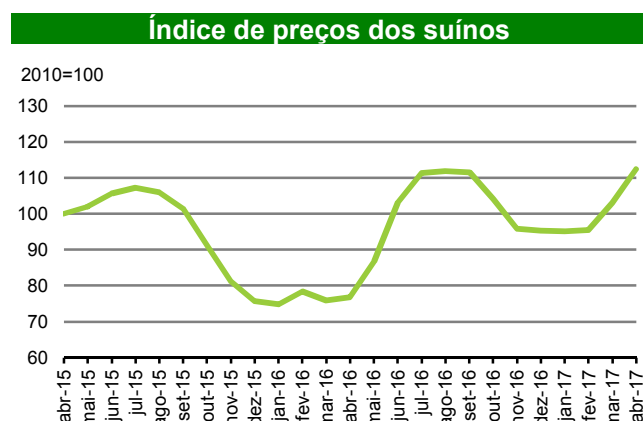
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **abril de 2017**, assinalou-se um aumento do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos suínos (+46,5%), ovos (+38,3%), batata (+19,1%), azeite a granel (+16,3%), plantas e flores (+4,0%), hortícolas frescos (+3,7%), frutos (+3,3%) e bovinos (+1,3%); em relação ao mesmo período verificou-se um decréscimo no índice de preços dos ovinos e caprinos (-3,1%) e aves de capoeira (-0,1%).

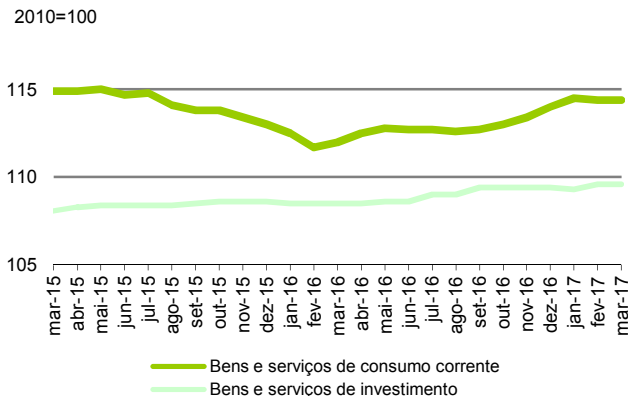


Em comparação com o **mês anterior** observou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+9,1%), ovinos e caprinos (+3,7%), ovos (+3,3%), hortícolas frescos (+1,8%), frutos (+1,5%), aves de capoeira (+1,2%) e bovinos (+0,3%); para o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços das plantas e flores (-6,1%), batata (-1,9%) e azeite a granel (-1,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2016	99,3	100,9	105,6	102,5	104,5	105,3	115,7	113,8	113,0	111,5	106,9	108,9	105,4
	2017 Po	111,3	113,5	108,7	x									
Produção vegetal	2016	104,2	108,0	116,5	111,1	112,9	109,0	125,3	121,8	121,4	122,3	115,3	116,8	111,7
	2017 Po	122,0	125,5	114,5	x									
dos quais:														
Batata	2016	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0	166,9	169,0	134,9
	2017 Po	161,7	154,8	153,3	150,4									
Frutos	2016	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	136,6	141,8	144,4	129,9	136,9	123,7
	2017 Po	141,1	146,1	121,9	123,7									
Hortícolas frescos	2016	86,9	101,6	145,6	109,6	116,3	109,6	116,5	113,7	104,4	97,4	91,2	87,6	102,4
	2017 Po	100,8	109,0	111,7	113,7									
Vinho regional e vinho	2016	88,1	90,5	90,0	91,2	92,5	91,0	91,7	92,3	91,1	93,7	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	96,4	95,9	95,1	x									
Vinho de qualidade	2016	89,1	88,0	91,4	89,4	90,4	87,1	87,4	94,6	93,0	94,7	100,6	89,9	91,4
	2017 Po	92,2	90,5	90,8	x									
Azeite	2016	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2	163,1	168,1	155,3
	2017 Po	185,9	182,7	180,5	178,1									
Plantas e flores	2016	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8	110,9	120,6	105,4
	2017 Po	130,8	132,5	117,7	110,5									
Produção animal	2016	93,2	92,2	92,2	91,9	94,1	100,8	104,0	103,9	102,7	98,3	96,6	99,3	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	101,7	x									
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,3	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3									
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4									
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,8	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8									
Aves de capoeira	2016	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,2	81,2	84,9	94,9
	2017 Po	90,1	93,6	91,4	92,5									
Leite em natureza	2016	95,6	94,2	94,7	95,4	94,2	94,0	91,8	91,8	93,3	93,8	96,2	100,9	94,8
	2017 Po	97,2	97,7	99,1	x									
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9									

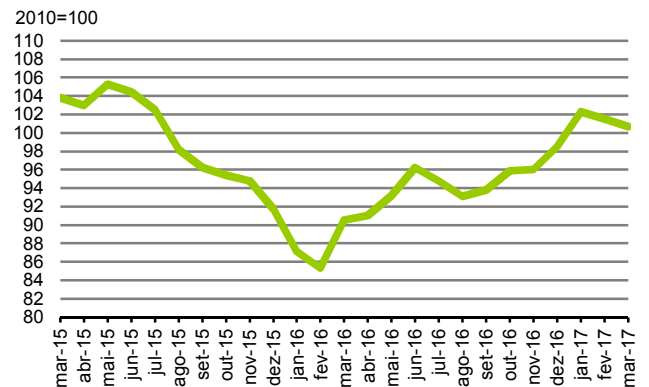
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2017**, verificou-se um aumento de 2,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pelo aumento do índice de preços das sementes e plantas (+13,8%), energia e lubrificantes (+11,3%) e adubos e corretivos (+8,0%); em relação ao **mês anterior** não se registou qualquer variação, apesar da evolução observada nas sementes e plantas (+2,2%) e energia e lubrificantes (-0,8%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens e serviços de investimento assistiu-se a uma variação de +1,0%, em consequência do acréscimo registado no índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,4%), máquinas e materiais para cultura (+1,1%) e tratores (+1,0%); em relação ao **mês anterior**, não se observou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de +11,3% e de -0,8% em relação ao **mês homólogo** e em relação ao **mês anterior**, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,5	114,4	114,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	140,3	138,9	141,9										
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,5	100,7										
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,5	127,5	127,5										
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,5	122,5										
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,6	100,6	100,6										
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8										
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0										
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2										
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6										
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7										
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3										

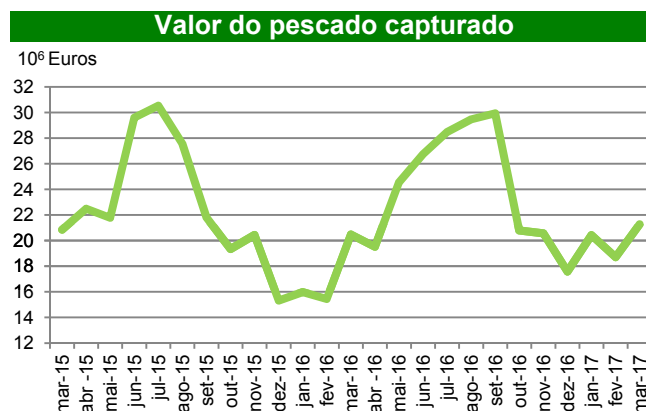
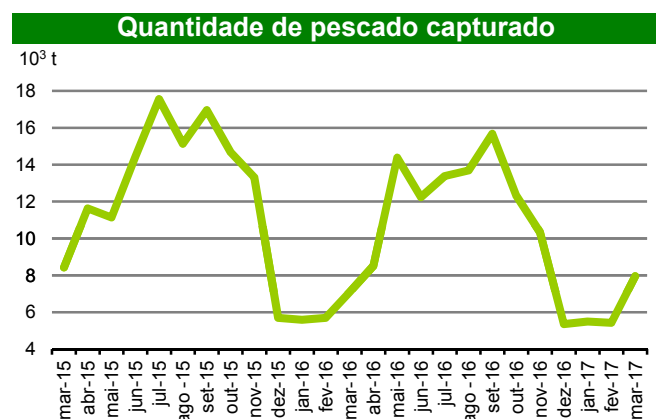
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de captura e decréscimo do preço médio do pescado descarregado

Em **março de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 12,3% (-4,7% em fevereiro), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos. Às 7 949 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 278 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 3,9% (+21,1% em fevereiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 309 toneladas de pescado, ou seja menos 35,6% (-25,8% em fevereiro), devido não só a uma menor captura de atuns mas também de espécies como o carapau negrão, o goraz o peixe espada e a cavala. Na R. A. da Madeira, as 276 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 25,6% (+1,4% em fevereiro), motivado sobretudo pela menor captura de atuns e peixe espada.

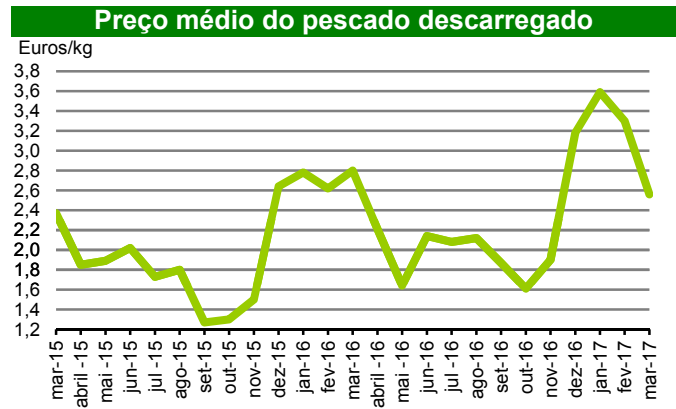


O volume de peixes marinhos a nível nacional (6 013 toneladas) aumentou 18,3% (+1,7% em fevereiro). Para esta situação contribuiu sobretudo o maior volume de carapau (+40,4%), que atingiu as 2 561 toneladas. Aumentaram também as capturas de cavala (+6,1%) com 698 toneladas, de pescadas (+6,5%) com 131 toneladas e de sardinha (+233,3%) com 20 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 1847-A/2017, de 2 de março, que estabelece os limites de captura de sardinha com a arte do cerco entre o dia 1 de março e o dia 31 de julho de 2017.

Pelo contrário, tiveram menor nível de captura os atuns (-43,8%), com 117 toneladas e o peixe espada (-9,1%), com 378 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (85 toneladas) aumentou 13,3% (+194,7% em fevereiro), devido sobretudo a maiores volumes de camarões, caranguejos e lagostim. Já os moluscos (1 778 toneladas) apresentaram um decréscimo de 4,9% (-24,7% em fevereiro), sendo de destacar principalmente uma menor captura de berbigão, choco e polvo.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,56 Euros/kg, o que representou um decréscimo de 8,9% (+25,9% em fevereiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,07 Euros/kg) teve igualmente uma descida de 13,6%, em parte devido à descida de preço do carapau e da cavala. O preço dos crustáceos (16,12 Euros/kg) aumentou 3,5%. O preço médio dos moluscos (3,65 Euros/kg) teve um acréscimo de 5,0%, em parte devido aos maiores preços atingidos por espécies como berbigão, choco e polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5592	5694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5497	5424	7 949										
Valor (10 ³ €)	2016	15984	15447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20423	18699	21 278										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73										
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408	555										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3782	4059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3932	4127	6 013										
Valor (10 ³ €)	2016	9704	10086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12684	11728	12 880										
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1232	1573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1181	1477	2 561										
Valor (10 ³ €)	2016	1647	1522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1396	1450	2 071										
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120	131										
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392	454										
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6	20										
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9	30										
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313	698										
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185	340										
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130	117										
Valor (10 ³ €)	2016	592	1037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768	717										
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351	378										
Valor (10 ³ €)	2016	1153	1117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1596	1089	1 168										
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85										
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875	1 307										
Moluscos														
Peso (t)	2016	1785	1593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1523	1200	1 778										
Valor (10 ³ €)	2016	6023	4995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7232	5687	6 536										
Continente														
Peso (t)	2016	5137	5031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5011	4856	7 364										
Valor (10 ³ €)	2016	14168	13282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18390	16150	18 547										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3	13										
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2	11										
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282	309										
Valor (10 ³ €)	2016	1107	1402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1061	1660	1 900										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2	2										
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10	14										
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286	276										
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889	831										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200	170										
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640	555										
Tunídeos														
Peso (t)	2015	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2016	13	34	26										
Valor (10 ³ €)	2015	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2016	74	195	156										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2015



Estatísticas da Pesca 2015



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA